CORREIO BRAZILIENSE

A "SÍNDROME DE **U**TILIZABILIDADE"

Se, no seu trabalho, fre-qüentemente, você sente vontade de "quebrar" o seu computador, se você o perce-be como algo sufocante, que impõe modo ser timos de tra-balho que contrariam suas características pessadis; se você tem dificuldades para aprimor ar a qualidade do trabalho em função do modo de funccionamento do pro-grama, pois ele é incompati-vel com certas exigências téc-nicas e formais das tarefas; se, depois de uma jornada de nicas e formais das tarefas; se, depois de uma jornada de trabalho, você sente, por exemplo, dores corporais e fadiga visual... certamente o sistema informatizado da instituição onde você traba-lha está com a "síndrome de utilizabilidade". Às vezes, a síndrome insta-

utilizabilidade".

As vezes, a síndrome instala-se lenta e progressivamente ou, às vezes, ela resulta da
modernização tecnológica
abrupta, embalada pelos riscos da concorrência globalizada. Os efeitos da "sindrome" cria mu m centrio
em que todos perdem: os funcionários (exemplo maior, a
"epidemia" de distúrbios osteomusculares que se alastra
entre trabalhadores do terciário); o consumidor de serviços e produtos (as queixas
que se multiplicam no Procono e as instituições públicas e privadas (erros, retrakalho, produtividade). Nesse
contexto, a ergonomia pode
contribuir para transformar
as estações de trabalho informatizadas em locais agradáveis, adaptando- se às necessidades dos usuários e aos
objetivos organizacionais.
Ela pode, portanto, combater
o u prevenir a "sindrome de
utilizabilidade". Mas, o que é
ergonomia?

Ao contrário da idéia corergonomia? Ao contrário da idéia cor-

rente, a ergonomia não é si-nônimo de "cadeirologia". Os aspectos de mobiliário e materiais dos postos de tra balho são apenas um dos campos de estudo e intervenção da ergonomia. Apoian do-se em bases teóricas e me todológicas oriundas da psi cologia e da fisiologia, a er-gonomia é uma abordagem científica da inter-relação do homem com o trabalho (organização, instrumentos, ambiente). Nesse sentido, a ergonomia aplicada à informática tem como objetivo principal projetar ou trans-formar o trabalho informa jormar o trabaino informa-tizado, adequando-o ao per-fil dos usuários e às finalida-des organizacionais da insti-tuição onde ele se inscreve. A intervenção da ergonomia e os produtos que dela resul-tam buscam construir uma solução de compromisso en-tre o bem-estar duradouro dos sujeitos, a eficiência das estratégias operatórias e a eficácia na execução das ta-refas.

Os problemas comuns que

estão na origem da "síndro-me de utilizabilidade" nascem, principalmente, da combinação de três fatores complementares: (a) desconhecimento ou conhecimen to insuficiente das caracte rísticas (físicas, cognitivas, afetivas) e dos limites do ser humano; (b) conhecimento superficial das situações numano, jo tomecimento superficial das situações concretas ou futuras de uso da tecnologia, e (c) incorporação parcial ou inadequada das exigências técnicas sedicias starias, administratitusas e legais que estruturam as tarefas. Nesse cenário sociolécnico, a redução da utilizabilidade da informática para o funcionários e manifesta por meio de diferentes sintomas: ações desnecessárias para a tingir um objetivo; codificação incomprenentive; icones com significado ambiguo; quantidade exagerada de informações nas telas; postos de trabalho que não a tendem às características antropométricas dos usudrios; disposição espacial do equipamento inadequado à natureda. para citar apenas alguns exemplos.

O tratamento da "sindrome" implica projetar estações de trabalho confortáveis e com interfaces amigures exemplos. Nessa perspectiva, a qualidade er ergonômica do trabalho informatizado é audiada a partir de quatro requisitos essenciais: estação de trabalho adequada às características do sujetios es extigências das surjetivos de estagencias da trabalho adequada às características dos sujetios es extigências estagencias concretas ou futuras de uso

adequada às características dos sujeitos e às exigências das tarefas; facilidade para aprendizagem das funciona-lidades da informática; facilidade para executar uma ação; e compatibilidade com as tarefas prescritas. Para tanto, a participação efetiva dos funcionários no processo de avaliação/concepção do trabalho informatizado é trabano informatizado e pressuposto metodológico incontornável na interven-ção da ergonomia aplicada à informática para combater os efeitos da "sindrome de utilizabilidade".

■ Professor do Dep. de Psicologia Social e do Trabalho da Universi-dade de Brasília (UnB), doutor em ergonomia, pela Ecole Pratique des Hautes Etudes

Matéria da capa: A LER pode ser caracterizada como acidente de trabalho

Cuidado com aquela dor

e antes de trabalhar com o micro, por exemplo, a pessoa já tiver algum problema muscular ou de coluna, o mesmo pode ser agravado com o uso do micro, como no caso do jornalista Abnor Gordim

Gondim.

Em 1997, ele percebeu que digitava com lentidão e sentia fortes dores nas mãos, possivelmente agravadas por problemas de coluna que já existiam. Após seis meses, procurou um médico do trabalho que o receitou massagem.

Na época, Gondim, nadava. Mas o médico mandou ele parar porque a natação deixa os músculos do corpo tenso. Desde o início de 1998, Gondim vem fazendo massagem shiatsu uma vez por semana.

gem shiatsu uma vez por semana. "Eu pago para pisarem em cima de mim", diz.

"Eu pago para pisarem em cima de mim", diz. Gondim conta que se sente bem melhor, as dores diminuíram muito, mas ele ainda não está totalmente curado. "Na verdade, ainda falta eu seguir uma orientação do médico: dança de salão", conta. Os males causados pelo uso exagerado do micro associado ao estresse inerente às atividades profissionais estão caracterizados como doenças ocupacionais e acidentes do trabalho. A DORT, ou LER, é uma doença, por vezes curável e por outras capaz de incapacitar o paciente. Ela é causada por atividades que exigem força excessiva com as mãos, posturas erradas e repetição de um mesmo moviment.

Desde 1991, Antônio trabalhava como digitador em um banco, trabalhando em torno de oito horas seguidas. "Eu e muitos outros colegas servimos como cobaias para a tecnología que chegava aos bancos naquela época. Não fomos orientados pelos chefes que não podiamos digitar sem para", diz.

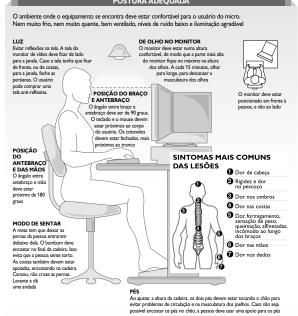
Antônio conta que nas segundas-feiras, a dor no braço, ou na mão, estava sob controle. No decorrer da semand et trabalho, ela Desde 1991 Antônio trabalhava

correr da semana de trabalho, ela aumentava e vinha acompanhada de sensação de peso, cansaço queimação, formigamento, tremor e falta de força. Chegava o fim de semana, feriados e férias, ou seja, dava-se uma trégua ao computa-dor (ou a atividade repetitiva), e a dor desaparecia... até o regresso à

rotina.

Como as dores sempre voltavam, em abril de 1996, ele foi afastado do trabalho, e teve suas dores diagnosticadas como acidente do trabalho, ou seja, DORT. "Al és et diagnosticado, senti dores durante dois, três anos. Como ela ia e vidada, cahava que não era nada", diz.

Recentemente, António recebeu alta do médico particular que o





acompanha para voltar a trabalhar acompanha para voltar a trabalhar no banco, mas em outra atividade que não seja a digitação. "Ai é que está o problema. Peço para ser realocado, mas o banco diz que não há outra posição para mim. E assim continuo sem poder trabalhar, ganhando apenas pelo INSS", diz. Apesar dos sintomas pelo uso exagerado do micro terem ficado mais conhecidos como doenças de

digitadores, grande parte das pes-soas está sujeita a desenvolver uma doença ocupacional. Em particu-lar, aquelas que têm muita cobran-ça por rapidez e desenvolvem basi-camente uma função: trocar lâm-padas, carregar peso, fazer apenas um tipo de cirurgia. As pessoas são obrigadas a traba-lhar durante longas horas em posi-ções desconfortáveis ao corpo hu-

mano. Além de ser uma doença físi mano. Além de ser uma doença fisi-ca, em que a pessoa sente dores, for-migamento, falta de controle do membro afetado, ela é uma doença extremamente emocional. O estres-se, a cobrança, o medo da demissão, a tensão contribuem — e muito — para o surgimento. Além desses fato-res, o quanto a pessoa gosta ou des-gosta do que faz também contribui para o aparecimento da LER. (C.P.)

AOL abre escritório e finca pé no Brasil

A America OnLine (AOL) já tem presidente para o Brasil. Trata-se de Francisco Loureiro, ex- Global Telecom (de telefonia celular) e Sprint. O escritório da empresa fi-ca no térreo de um prédio na ave-nida Nove de Julho, próximo à Fa-ría Lima. Lá, além de Loureiro, de estáo dez funcionários e neste estao dez funcionarios e neste momento a empresa está à procu-ra de mais gente para o desenvol-vimento do serviço brasileiro, pre-visto para estrear entre o fim do ano e início de 2000.





